



Jornal Girassol

Editorial

Partilhar experiências

A proposta pedagógica do Jornal Escolar é resultado de um objetivo imbuído de ousadia e desejo de dividir com outras pessoas uma parte do trabalho realizado na Escola Girassol.

A realização deste jornal é decorrência de um processo de ensino-aprendizagem, organizado sistematicamente a partir de conteúdos sobre os meios de comunicação social com as turmas Pedagógica I, dos turnos matutino e vespertino, abrangendo 25 educandos.

Nesta primeira edição, desejamos que você conheça a história da nossa escola, que nasceu na década de 70 e é referência em São Bento do Sul, no que se refere ao atendimento para pessoas com necessidades educativas diferenciadas.

Através da análise da história "Como nasceu a Alegria", do autor Rubens Alves, o jornal traz uma reflexão sobre as diferenças e conta minúcias do dia-a-dia escolar. Coisas que não são vistas através dos olhos, porque os mesmos precisam revestir-se de coração para poder perceber... Reflexões que tratam do trabalho pedagógico e de sua complexidade no cotidiano da deficiência mental. Algumas atividades das quais os alunos participam serão descritas, como os atendimentos que recebem e alguns fatos ocorridos serão socializados, como forma de partilhar com vocês as vivências da Escola Girassol. Os profissionais das áreas de Arte e de Educação Física colaboraram relatando trabalhos que desenvolvem com os alunos e a abrangência dessas atividades para a Educação Especial.

Por meio de uma abordagem com os profissionais da nossa escola que realizam o trabalho com Equoterapia, é possível perceber a importância da inovação em intervenções terapêuticas e os benefícios dessa atividade para os alunos que dela participam. Enfim, neste exemplar, partilhamos com a comunidade todo o brilho, a preciosidade e a importância do trabalho ímpar desenvolvido na Escola Girassol, valorizando cada pessoa e familiar que faz ou se sente parte deste contexto. De maneira utópica, convidamos você leitor(a) a adentrar neste universo e num giro, perceber que: "Aqui o normal é ser diferente!"

Boa leitura!

Professoras

Maria Goreti C. Ehlke e
Mariléia R. P. Gonçalves



Desenho da capa: Aluno
Herberto João John

Homenagem aos Alunos

Qual a minha pétala mais importante?

Um dia, meus familiares, pessoas que me amam e que querem o melhor para minha vida, escolheram um espaço da sociedade para eu crescer, me desenvolver, aprender e ser feliz: a Escola Girassol. Escolheram esta escola porque, como diz o autor Rubens Alves, no livro "Como nasceu a alegria?", tenho uma pétala diferente. Dentro do grande jardim, penso que perfume e embelezamento do mundo de maneira igual às flores "perfeitas". Porém, preciso de ajuda para "cuidar" da minha pétala diferente e no jardim desta escola, conto com jardineiros que também são flores. Alguns se preocupam com minhas raízes, outros com o caule, com as folhas, com os espinhos que me incomodam, outros se dedicam às minhas pétalas, há aqueles que adubam o solo e regam o meu existir. Tudo isso ocorre para tornar a minha vida mais feliz a cada dia. Apesar da minha pétala diferente, tenho sentimentos e consigo saber quando a minha diferença é vista como

impeditivo para algumas conquistas e para minha independência. Preciso ser cuidada como toda e qualquer flor, apenas necessito de algumas gotas extras de paciência, preciso que o meu tempo de crescimento e desenvolvimento seja respeitado e minha condição exige um número maior de estímulos e algumas adaptações.

No imenso canteiro da Escola Girassol, há espaço para minha pétala diferente e para inúmeras outras diferenças, porque entre nós, as diferenças se complementam e adquirem um novo formato: "A aceitação mútua".

Neste espaço, ensinamos muitas coisas... Mas, a maior lição que aprendemos é que, apesar de não possuírem todas as pétalas perfeitas, estas flores exalam perfume e beleza, porque simplesmente SÃO MUITO FELIZES!...

Com carinho,
Professoras Goreti e Mariléia



Turma: Pedagógica Matutino



Turma: Pedagógica I - Vespertino

AGRADECIMENTOS

A criação de um Jornal Escolar, há muito foi pensada e idealizada. Hoje, a realização desse ideal didático-pedagógico somente foi possível, porque contamos com muitas pessoas, às quais gostaríamos de agradecer: Aos nossos queridos alunos, pela disponibilidade de aprender e participar de cada etapa do projeto; A todos os profissionais da Escola Girassol/APAE, pela colaboração e apoio na elaboração do jornal; À jornalista Marília Maciel, pelo valioso trabalho voluntário de revisão; Aos profissionais do Jornal A Gazeta, pelo auxílio, compreensão, interesse e respeito pelo trabalho desenvolvido; Ao Sr. César Celeski, pelo patrocínio deste exemplar e pelo crédito atribuído à esta proposta de trabalho, oportunizando aos educandos e educadores da Escola Girassol um espaço ímpar de comunicação e expressão, no imenso contexto social no qual estamos inseridos.

Muito obrigado!

Professoras e alunos das turmas
Pedagógica I A e B - agosto/2009

*Ser especial é ir
além do que qualquer
um imagina*

Jornal
AGazeta

Conhecendo um pouco da história da nossa escola

A Escola Girassol iniciou suas atividades em 2 de maio de 1970, passando a ser mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE - a partir de 20 de abril de 1974. Os trabalhos escolares iniciaram com nove alunos com necessidades educativas especiais e hoje, nos seus 39 anos de existência, atende 229 alunos na faixa etária entre 0 a 70 anos de idade, que apresentam Deficiência Mental, Síndrome de Down, Síndrome de West, Síndrome de Rett, Microcefalia, Paralisia Cerebral, Mielomeningocele, entre outras.

Quando foi criada, a Escola era composta por três professores, uma secretária e uma diretora. Atualmente, conta com uma equipe de 55 profissionais nas áreas de Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Assistência Social, Médica, Setor Administrativo e equipe de apoio, como atendentes, serventes, cozinheiras e motoristas. Com o auxílio destes profissionais, a Escola Girassol, vem desempenhando ao longo desses anos um trabalho de acordo com as necessidades de desenvolvimento de seus educandos, objetivando sua participação e inclusão social.

Para a Escola Girassol – APAE, educar é proporcionar ao educando condições para que o mesmo se desenvolva, tendo acesso à diversidade de pensamentos e conhecimentos, buscando autonomia e condições favoráveis ao seu desenvolvimento, respeitando a diversidade e valorizando a heterogeneidade.

Para o desenvolvimento de suas atividades a Escola apresenta os seguintes programas: Atendimento a Educandos Portadores de Deficiência Mental, Moderada, Severa ou Profunda associada ou não a outras deficiências, Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.

1. Estimulação Essencial (0 a 3 anos e 11 meses);
2. Serviço Pedagógico Específico (4 a 6 anos);
3. Serviço Pedagógico Específico (7 a 12 anos);
4. Serviço Pedagógico Específico (12 a 16 anos);
5. Serviço Pedagógico Específico – TID TEACCH (4 a 16 anos);
6. Serviço de Atendimento Educacional Especializado (4 a 14 anos);
7. Serviço Pedagógico Específico/ Ocupacional (acima de 16 anos);
8. Iniciação para o Trabalho / Pedagógica I (acima de 16 anos);
9. Oficina Protegida Terapêutica / Pedagógica II (acima de 16 anos)

Nessas décadas de trabalho em prol dos educandos com necessidades educativas especiais, há que se destacar o empenho de seus profissionais, a dedicação das pessoas que compuseram as diretorias e que em muito contribuíram com a escola e em especial a comunidade são-bentense pela ajuda e apoio incondicional. Em cada ano de trabalho, muitas mãos edificaram ações que transformaram a vida de muitos de nossos alunos, mãos que podem ser lembradas e agradecidas nas pessoas que gerenciaram e gerenciam o dia-a-dia da Escola Girassol:

A vocês, que contribuíram e contribuem para a existência da Escola Girassol e que, com seu trabalho e dedicação, ajudaram a escrever esta história ao longo destes 39 anos, recebam o carinho, o reconhecimento e a gratidão de toda a comunidade escolar.

O tempo que você dedicou, Aquilo de que você abdicou, tudo o que doou, Talvez não mudou a sua vida.

Mas, espalhou raios de sol, que irradiam esperança e alegria fazendo da Escola Girassol, um espaço bem melhor a cada dia! A vocês, o nosso muito obrigado!



ZULMA GROSSL
De 1970 até 2005



JOSÉ AUGUSTIM
De 2005 até 2008



EUNICE C. B. HANSCH
Direção administrativa a partir de 2009



GEOVANNA R. VICENTE
Direção pedagógica a partir de 2009

Arte na Educação Especial

A arte sempre fez parte da vida cotidiana da humanidade, seja através da música, dança, pintura, escultura, teatro. Estas formas de expressão possibilitaram e ainda possibilitam a comunicação e o entendimento entre as pessoas.

Na educação, a arte se transforma em um meio repleto de possibilidades de aprendizagem e crescimento individual e coletivo.

Ao ensinarmos arte na Educação Especial, percebemos que ela se transforma em um poderoso canal para que o educando possa adquirir ou aperfeiçoar aptidões físicas (coordenação motora fina e ampla, lateralidade, espacialidade) e se expressar emocionalmente, soltando sua imaginação e criando novas possibilidades de pensamento.

Dentro das artes plásticas, trabalhamos os seguintes elementos: escultura, mosaico, pintura em gesso e madeira, colagens, recortes, bolinhas de papel, bem como o conhecimento de alguns artistas brasileiros com destaque mundial (Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Alfredo Volpi). Percebemos que houve grande interesse em

conhecer um pouco da vida desses artistas.

Na área musical, trabalhamos a apreciação de diferentes estilos musicais, bem como audição e execução de canções folclóricas. Estas atividades foram realizadas sempre com muito interesse, pois a música possibilita uma interação positiva entre os alunos e faz com que se expressem de forma livre de preconceitos. O mesmo aconteceu nas atividades de dança.

É sempre importante ressaltar que todas as atividades são desenvolvidas e aplicadas de acordo com a capacidade intelectual e a condição motora dos alunos, sempre sendo respeitados os limites de cada um.

“Arte é a tradução do espírito por meio da matéria.”

(Salvador de Madariaga)

Professoras: Lidiane Tascheck
Lucinéia Krohl
Vera Lúcia Alves John

“MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA”

O projeto “Meios de Comunicação Social e Contação de História” é parte do trabalho pedagógico, desenvolvido pelas professoras Maria Goreti Ciupka Ehke e Mariléia do Rocio Prestes Gonçalves, tendo como referência o Planejamento anual das Turmas Pedagógica I – A e B. As duas turmas têm um total de 25 alunos com idades entre 16 e 54 anos, portadores de Deficiência Mental, Síndrome de Down, Distrofia Muscular Congênita, Paralisia Cerebral e Deficiência Múltipla. São eles: Débora Ribeiro, Djonei Schapieski, Fabiane Zanetti, Herberto João John, Jhonathan M. L. R. Martins, Lucinda Ap. Maia, Luzia J. Furtado, Maicon Djonatan Maia, Maria Luciana Motta, Suelen dos Santos, Tiago de Freitas, Valdemiro F. Fagundes, Claudionei S. das Neves, Cleber F. Cardozo, Cleverton F. do Rosário, Cristiane Struck, Enéias M. B. de Lima, Franciele S. Nazarkevicz, Helen C. Ossovski, Jeanina Malinovski, Marcelo L. Soncini, Sílvia P. Ferreira, Soeli Ap. Fernandes, Wellington R. F. das Neves e Maurício Souza Camargo.

Diante da diversidade encontrada nas turmas, buscou-se a possibilidade de abarcar vários conteúdos, valorizando as habilidades e potencialidades, atendendo às necessidades e especificidades individuais, proporcionando aos alunos vivências, experiências significativas e aprendizados. Tudo isso a fim de promover o desenvolvimento de conhecimentos e o exercício de suas capacidades.

Para coletar subsídios sobre o acesso e utilização dos meios de comunicação social no cotidiano familiar, houve uma pesquisa junto às famílias, o que serviu como referência para propor as demais atividades. O enfoque no que é abstrato para o aluno, muitas vezes constitui-se num entrave para o aprendizado, quando se trata da deficiência mental.

O autor Monteiro Lobato, foi selecionado para apresentar aos alunos o livro como uma das formas de comunicar idéias escritas. Os alunos conheceram a biografia do escritor e algumas de suas obras, entre elas o Jeca Tatu, com quem aprenderam sobre a importância da higiene. Ao estudar o Sítio do Pica Pau Amarelo, através da versão de 1978, apresentou-se a evolução da televisão e dos outros meios de comunicação. Nas aulas de história os alunos conheceram a evolução dos sinais de comunicação, desde a fumaça e escrita nas paredes das cavernas, às tecnologias da atualidade.

Os alunos ficaram surpresos e entusiasmados ao conhecerem a Rádio Liberdade FM, seus estúdios, seu funcionamento e ao vivenciarem a experiência da gravação de um programa para ser veiculado em homenagem às mães.

Uma carta ao programa “Caldeirão do Huck – Quadro Lata Velha” serviu para identificar a importância deste meio de comunicação na busca da realização de um sonho: a reforma do ônibus escolar. Conhecer o site deste programa, fez com que os alunos compreendessem melhor a internet e as possibilidades de comunicação que oferece.

Ao manusearem e utilizarem as revistas (comuns e educativas) em atividades pedagógicas, os alunos depararam-se com a variedade de temas e informações que estas nos trazem e sua importância na vida em sociedade. Alguns alunos não são alfabetizados e com estes, o trabalho com a leitura visual e interpretação de imagens, oportunizou-se o acesso a novos conhecimentos, além de facilitar as interações com os conteúdos abordados no projeto.

Na abordagem direcionada ao jornal, proporcionou-se inicialmente que os alunos conhecessem alguns jornais de circulação da cidade e região, estaduais, de âmbito nacional e outros que tratam de assuntos específicos (jornal do MEC).

Em seguida incorporou-se a leitura diária do jornal “A Gazeta” às demais atividades do planejamento, sempre com a seleção de uma reportagem, coluna ou notícia a ser lida, interpretada e discutida com as turmas. Durante aproximadamente 45 dias, os alunos acessaram às informações e conheceram as partes que compõem o jornal. Alguns até manifestaram interesse por determinados assuntos. Desta forma, alunos e professores partiram para a elaboração do primeiro JORNAL ESCOLAR da Escola Girassol.

Outras atividades foram desenvolvidas, conforme previsto no projeto e outras concomitantes com objetivos específicos para a turma, entre as quais, surgiu a elaboração da estrutura das partes que iriam compor o jornal com a seleção, recorte, e colagem de matérias do “Jornal A Gazeta”. Com a base de conhecimentos prévios sobre o jornal, foram realizadas duas aulas-passeio para conhecer a Redação do Jornal “A Gazeta” e o Parque Gráfico. Além de concretizar conteúdos trabalhados e oferecer oportunidade de aquisição de novos conhecimentos, as visitas proporcionaram interação com os ambientes de produção do jornal. Essa atividade ajudou os alunos a compreenderem aspectos essenciais para a próxima etapa: a elaboração, em sala de aula, do Jornal Escolar.

A produção de desenhos, a seleção de assuntos, a escolha do nome do jornal e a participação nos textos foram frutos do interesse dos alunos em contar para as pessoas externas ao convívio da Escola Girassol, como eles estudam, aprendem e produzem. Como o jornal é resultado de um trabalho processual, os 25 educandos saberão expressar a satisfação em poder falar das suas capacidades, além dos muros da escola, através desta produção. Os objetivos previstos foram cumpridos e superaram as expectativas, porque a cada etapa do Projeto encontramos pessoas dispostas a colaborar. Isso prova que “fatos” ensinam e os “atos” transformam sonhos em parcelas da realidade: Bem-vindos ao JORNAL GIRASSOL, EDIÇÃO Nº 1 – AGOSTO/2009.

Alunos na biblioteca

Objetivo foi incentivar leitura na APAE
(Matéria divulgada pelo Jornal A Gazeta)

Alunos da Pedagógica-I da Escola Girassol realizaram uma visita à biblioteca municipal, coordenados pelas Professoras Maria Goreti Ehke e Mariléia Gonçalves, sob orientação de Rozeneide Cavilia.

Esse Projeto tem como objetivo compreender a importância dos meios de comunicação para a interação e integração do homem na sociedade, desenvolvendo a criatividade, a comunicação e o gosto pela Literatura lúdica. A contação de histórias também integra o projeto. O contato dos alunos com a sociedade torna concretos os conceitos sobre os meios de comunicação. Segundo as professoras, foram discutidos temas sobre Monteiro Lobato e algumas de suas obras, por isso a visita ajudou a entender melhor como os livros são importantes meios de comunicação. Para complementar a visita, a turma teve um encontro com o historiador e autor José Kormann, que falou sobre a importância da Literatura e escrita em sua vida, fazendo com que os alunos compreendessem um pouco mais sobre esse assunto e tivessem um maior interesse pelo projeto.



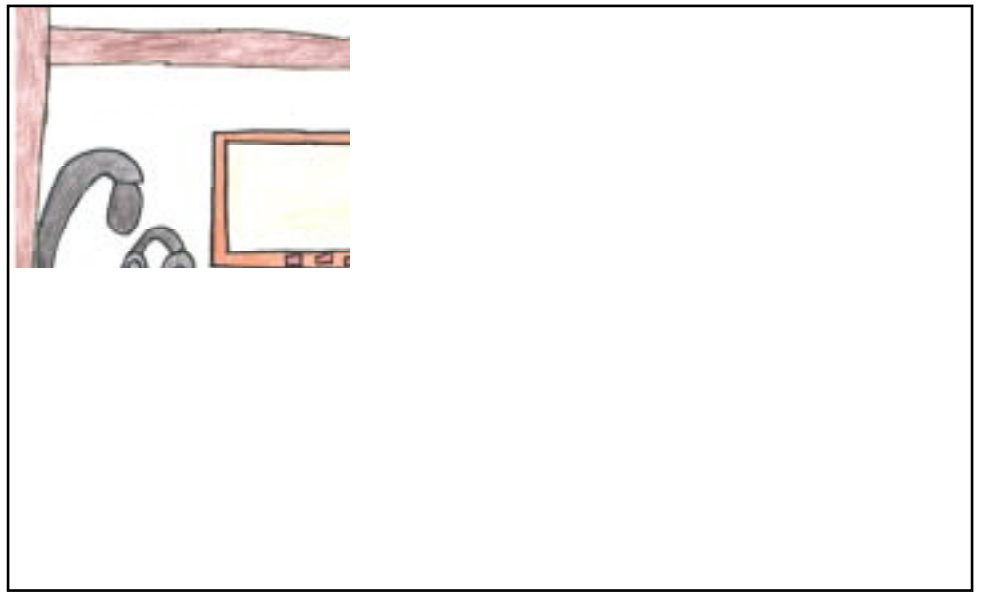
Conhecendo o Jornal A Gazeta

(Texto coletivo elaborado em sala de aula juntamente com os alunos)

No dia 28 de julho, nós, alunos das professoras Goreti e Mariléia, fomos conhecer A Gazeta. Durante um mês, estudamos sobre este meio de comunicação, conhecemos as partes do jornal e ficamos sabendo de tudo o que acontece na nossa cidade e na região. Todos os dias, o Jornal traz notícias de polícia, variedades (cotidiano), classificados, política, propagandas, esportes e notícias sobre o que acontece em São Bento do Sul, Santa Catarina e no Brasil. Gostamos também de ver as fotos do jornal, que são coloridas ou em preto e branco. Lemos o jornal todos os dias e agora sabemos que é importante ficar informado, assim também aprendemos. Então ficamos curiosos para saber quem escreve, corri-

ge e fabrica este importante meio de comunicação. Na sede do jornal, fomos recebidos pelo repórter Vilmar Bueno (Espeto). Ele explicou como o jornal é escrito, conhecemos ainda o repórter Jorge Lemos, que nos mostrou muitas fotos e até fez uma foto nossa e colocou no seu computador. Descobrimos que para o jornal ser elaborado, mais ou menos 50 pessoas trabalham diariamente, produzindo 12 mil exemplares. Conhecemos todas as salas, que são muito legais e bonitas, tem até chimarrão, café, televisão e muitos computadores, onde as notícias são escritas. Fomos muito bem recebidos pelas pessoas que lá trabalham, nos sentimos muito bem e até ganhamos uma caneta como lembrança de nossa visita.

No Parque Gráfico, conhecemos as máquinas que imprimem jornal, vimos as bobinas gigantes de papel e ficamos surpresos de saber que o jornal é colorido em partes. Pudemos acompanhar a impressão de um panfleto na gráfica, onde o operador da máquina nos mostrou todas as etapas até o panfleto ficar pronto. Comparamos a máquina com o mimeógrafo que a professora às vezes usa para reproduzir nossas atividades. Aprendemos muitas coisas nesta visita e esperamos conseguir desenhar e escrever as notícias da nossa escola e colocá-las também num jornal. Foi muito importante conhecer um pouco mais sobre este meio de comunicação que existe na nossa comunidade.



“O Fazer Pedagógico no Contexto da Deficiência Mental”

O Universo da Escola Especial é desafiador e constituído essencialmente pelas diferenças. Ser educador neste espaço requer desvencilhar-se de amarras e (pre)conceitos, deixar-se construir cotidianamente pela indelével concepção das diferenças.

Ensinar, nesta perspectiva, é a complexa tarefa do professor reger o ato pedagógico de modo a oportunizar ao aluno o acesso a um “novo mundo”, aquele não tão desconhecido, mas até então não desmistificado. Aos olhos de muitos, tarefa fácil, quando o necessário é apenas o mesmo modo de ensinar a todos com a certeza do aprendizado. Tarefa ainda mais desafiadora, complexa e de grande responsabilidade quando não há a certeza do aprendizado e há ausência da linearidade do processo. A prática pedagógica com Deficiência Mental indica a necessidade de se atribuir significância ao “novo”, muitas vezes abstrato, como são os conteúdos acadêmicos compilados em sua maioria, pressupondo etapas de execução que propiciem subsídios para novas aprendizagens.

Em nosso Estado, no que se refere à Educação Especial, não há certificação e/ou terminalidade definida para educandos nela inseridos, embora o trabalho pedagógico objetivo aprendizados que se convertam em mudanças qualitativas e promovam interações sociais capazes de incluí-los nos espaços.

A ausência da linearidade no ato de aprender pelas circunstâncias das limitações da deficiência mental, coloca-se como condição no processo de ensinar, movido pelo professor em interação com o objeto do conhecimento e com esses educandos, pois “... o que caracteriza a deficiência mental são defasagens e alterações nas estruturas mentais para o conhecimento”, onde a deficiência mental pode ser definida como “a incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas.” (MEC, 2005, p.12-13)

Diante do contexto de aprendizagem que a Deficiência Mental pressupõe, cabe ao professor articular as necessidades de aprendizagem às especificidades de cada aluno, a uma prática pedagógica estruturada para atender as diferenças e peculiaridades do seu modo de aprender. Esta constatação requer uma postura docente coerente com a sistematicidade do ato pedagógico

intencional e predispõe a uma prática cotidiana capaz de satisfazer as necessidades específicas adequando-as aos objetivos propostos para o coletivo. Compreender este movimento de adaptações constantes de conteúdos, de atividades e de objetivos educativos instaura um processo cíclico, sistematizado e estruturado. São as ações que envolvem o ensinar e o aprender que geram intervenções eficientes e condizentes com as reais necessidades. A esse movimento atribui-se a importância do planejamento pedagógico como instrumento organizador e facilitador na identificação das necessidades, habilidades, limitações, avanços e novas intervenções.

Assim, concretiza-se o ato pedagógico processual, significativo e flexível, submetendo docente e discente à avaliação com pressupostos inclusivos, que permitem ao professor situar-se no processo de desenvolvimento de seu aluno, identificando as áreas a serem estimuladas para a elaboração do pensamento conceitual, bem como para o redimensionamento de sua prática pedagógica.

A abstração e a conceitualização, quando pensadas como condição de aprendizagem, apontam a necessidade de se contemplar no planejamento docente os instrumentos que materializem os conceitos a serem internalizados. Porém, a utilização de objetos concretos por si só, não garantem conceitualizações. São as interações significativas no ambiente de aprendizagem que asseguram a contextualização e a apreensão dos conteúdos. O ato pedagógico compreendido e sistematizado desta forma, para nós, atende as premissas do trabalho com o Deficiente Mental, auxiliando-o a significar as vivências e a atribuir relevância aos conteúdos escolares previamente selecionados. O docente ao delimitar o seu campo de ação, além de suas concepções teórico-metodológicas, deve compreender o terreno humano como um canteiro cuja terra é fértil e receptiva aos diversos tipos de ferramentas, sementes e cultivo. Nesse enfoque, as possibilidades e habilidades se potencializam e consistem no referencial para a ação educativa. Na deficiência mental, o diagnóstico é o aporte para conhecer o caminho a ser percorrido diante das necessidades educativas especiais de cada educando.

M^{te} Goreti C. Ehlke / Mariléia R. P. Gonçalves
Professoras Especialistas em Educação Infantil e Séries Iniciais, atuantes na Escola Girassol – APAE.

Mães “especiais” são lembradas pela APAE

(Matéria divulgada pela Folha do Norte)

Ser mãe por si só já é um motivo mais do que especial. E quando o assunto trata de mães “especiais”, ou melhor, de crianças especiais? A resposta foi encontrada durante a elaboração do projeto “Meios de comunicação social e contação de história” desenvolvido junto à Escola Girassol pelas professoras Goreti e Mariléia. Em uma das etapas, elas ouviram depoimentos das mães dos alunos que responderam questionários e entrevistas que ficaram anexadas ao projeto. As professoras trabalharam com 25 alunos que apresentam microcefalia, deficiência mental, síndrome de down, deficiência física, paralisia mental e distrofia muscular. O projeto pedagógico vai além da simples alfabetização dos alunos, por isso com a proximidade do dia das mães duas atividades foram desenvolvidas de maneira especial e com muito empenho por parte de todos. “A primeira delas envolveu os depoimentos por escrito das mães sobre como cuidar de filhos especiais e a segunda foi a gravação de mensagens em homenagens a elas na

rádio Liberdade FM”, conta Mariléia.

“A idéia inicial foi entrar ao vivo e falar uma mensagem para as mães, mas depois optamos por gravar as mensagens e colocar ao ar no sábado, véspera do dia das mães”, conta Goreti. “Com esse trabalho conseguimos explorar o lado bom de ser mãe, não só as coisas tristes. Realmente ficamos muitos surpresos com o que vimos, a gente pôde perceber a tamanha emoção tanto dos alunos durante a gravação nos estúdios homenageando as mães, como delas ao relatarem o convívio com os filhos e a atenção diária dada a eles”, diz.

As professoras explicam ainda que a experiência foi totalmente nova e trouxe uma oportunidade de crescimento para o aluno.

“Tivemos também outras atividades que trouxeram mais descobertas para eles através da leitura e escrita, textos e de passeios ao correio. Mas com a participação das mães foi mais eficiente.”, diz Mariléia.

Aluno: Maurício Souza Camargo

ESPORTE NA ESCOLA

EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPECIAL é a palavra para definir as aulas de Educação Física da Escola Girassol – APAE. Esportes e atividade física são assuntos tratados com muito respeito dentro da escola e têm uma atenção especial da direção. De forma recreativa ou competitiva os alunos são incluídos em diversificadas atividades.

ESPORTES - Além das aulas de Educação Física, normalmente realizadas dentro da escola, os alunos da Escola Girassol – APAE participam de treinamento esportivo de Futsal, Atletismo, e Tênis de Mesa. Os treinos servem de preparação para competições de que a escola participa no decorrer do ano. Os treinos sempre têm grande participação dos alunos com muita empolgação.

FUTSAL - Os treinos de Futsal acontecem no Ginásio da Recreativa Condor, todas as terças-feiras pela manhã, sob o comando do professor Luís Edimar Schroeder. Os treinos envolvem preparo físico, técnica, tática e noções de jogo. A equipe também participa de amistosos contra Escolas da cidade, quando alguma competição se aproxima.

ATLETISMO - Os alunos da Escola Girassol – APAE treinam atletismo às quintas-feiras no período vespertino. Normalmente os treinos são realizados na pista da Móveis Weihermann, mas também são desenvolvidos nas praças próximas à escola e em ruas centrais com pouco movimento de carros. No atletismo, os alunos também são treinados pelo professor Luís Edimar Schroeder. Os treinos na pista sempre são muito esperados durante a semana, pois ocorrem junto com a equipe de atletismo da

FMD da cidade, o que motiva ainda mais os alunos “especiais”.

TÊNIS DE MESA - Nas sextas-feiras os alunos enfrentam-se nas mesas de Tênis. Os alunos são treinados pelo professor Stuart, da FMD da cidade. Os treinos acontecem dentro da própria escola.

COMPETIÇÕES - A Escola Girassol participou dos Jogos Regionais das APAES, na cidade de São Francisco do Sul. Nesta competição, foram disputadas duas modalidades: Futsal Masculino e Tênis de Mesa. Apenas com duas modalidades em disputa, a escola trouxe bons resultados para São Bento do Sul. No Futsal, a Escola Girassol caiu na chave mais forte e teve pela frente as APAEs de Rio Negrinho, Joinville e Jaraguá do Sul, onde obteve apenas uma vitória sobre a APAE de Rio Negrinho. Com isso, não obteve a classificação para a segunda fase. No Tênis de Mesa, a história foi

totalmente diferente. A Escola Girassol fez dobradinha e conseguiu o primeiro e o segundo lugar, com os atletas Dézio e Carlos, respectivamente. Agora a APAE terá pela frente a competição de atletismo pelos Jogos Regionais, na cidade de Jaraguá do Sul. A disputa deve ocorrer no mês de setembro. Em novembro a escola participa da Corrida Rústica da Federação Catarinense de Educação Especial, na capital do estado.

CAMPEÕES

Com um desempenho prático de exemplar, os atletas Dézio e Carlos, conseguiram chegar à final no Tênis de Mesa. Cada um classificou-se em primeiro lugar nas suas chaves. Na semifinal, Dézio passou pelo representante de Massaranduba e esperou a decisão da outra semifinal: Carlos contra o atleta de Joinville. Com um pouco mais de dificuldade do que Dézio, Carlos também conse-

guiu passar para a final. Na final, em um grande jogo, Dézio levou a melhor sobre seu companheiro de treino e amigo Carlos e venceu por 15 a 13. São Bento do Sul ficou com o primeiro e segundo lugar no tênis de mesa. Parabéns aos atletas pela conquista!

GINCANA

Em maio do corrente ano, os alunos da Escola Girassol – APAE participaram da 10ª Gincana de Confraternização das APAEs, e 7ª Gincana da Integração na cidade de Joinville, onde conquistaram o primeiro lugar. A gincana teve tarefas esportivas e de lazer, mas o foco principal foi a integração das APAEs. Os Alunos foram acompanhados pelos professores Renato Pereira e Rose Mari Massaneiro. Parabéns aos professores e alunos!

Luís Edimar S. Dalsenter
e
Renato Dallazen Pereira
Professores de Ed Física



Equoterapia

A Equoterapia é um serviço inovador de Saúde e Educação oferecido pelo Centro de Equoterapia 4 PASSOS para a APAE de São Bento do Sul.

O que é EQUOTERAPIA ?

É um método que utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico e educacional, junto com profissionais especializados, com o objetivo de desenvolver as potencialidades de pessoas com deficiências ou com necessidades educativas especiais, que frequentemente apresentam um atraso significativo nas funções elementares. Tal atraso reflete-se no comportamento psicomotor, prejudicando e defasando o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura e escrita.

A Equoterapia apresenta-se como viés técnico, possibilitando o ajustamento inter e intrapessoal, através de técnicas de equitação e saberes pedagógicos.

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS:

Cada praticante de Equoterapia apresenta um caso específico e, por isso, é necessário formular um programa personalizado, organizado de acordo com as necessidades e potencialidades de cada um.

Durante a terapia, o cérebro está em constante atividade para que os ajustes posturais, motores, respiratórios, sejam feitos, permitindo assim as estimulações necessárias para cada praticante.

Numa sessão de 30 minutos de equoterapia, o praticante terá executado de 1.800 a 2.200 deslocamentos que atuam diretamente sobre o seu sistema nervoso profundo, aquele que é responsável pelas noções de equilíbrio, distância, lateralidade, e de quarenta a cinquenta mil estímulos são desenvolvidos, ou seja, o simples andar do cavalo, adaptado às técnicas individualizadas

e formuladas pelo profissional, é capaz de garantir uma capacidade motora que a pessoa antes não possuía e assim restituir pelo menos em parte as funções atrofiadas.

O trabalho ao ar livre diferencia este de outros métodos e apresenta uma excelente oportunidade em transformar o ambiente da terapia, utilizando o lúdico e permitindo que o praticante receba as percepções sensoriais através das estimulações, com ações e reações vivenciadas.

INDICAÇÕES:

A prática de Equoterapia é indicada nos mais diversos tipos de Comprometimentos Motores, Paralisia Cerebral, Patologias Ortopédicas, Patologias Neuromusculares, Sequelas de T.C.E., Acidente Vascular Cerebral, Autismo, Esquizofrenia, Psicoses, Depressão, Distúrbios de Comportamento, Doenças Respiratórias, Déficit de Atenção, Dificuldade de Aprendizagem, Hiperatividade, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva Síndrome de Down (com exceção dos portadores de excessiva lassidão ligamentar das primeiras vértebras cervicais) e pessoas que apresentem problemas de posturas, insônia, stress.

Cabe ressaltar que a Equoterapia é reconhecida como método terapêutico pelo Conselho de Medicina desde 1997.

Até hoje, nenhum aparelho foi inventado para replicar com perfeição os movimentos tridimensionais do cavalo.

Profissionais Especializados do Centro de Equoterapia 4 PASSOS:

- **Geovanna F. R. Vicente** - Psicopedagoga Clínica Institucional - Especialista em Educação Especial com especialização em Deficiência Mental, Auditiva e Visual.
- **Carlos Alberto P. Junior** - Fisioterapeuta



Profissionais do Centro de Equoterapia com o amigo Richard Rasmussen (O Selvagem ao Extremo)

ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS SETOR DE PSICOLOGIA

Todo ser humano é dotado de capacidades e de potencialidades que irão auxiliá-lo a viver, participar da sociedade, exercer cidadania. Algumas dessas potencialidades desenvolvem-se naturalmente, outras necessitam ser estimuladas, outras ainda, precisam ser adquiridas.

Cada ser humano necessita de espaço para expressão, para desenvolvimento e crescimento pessoal em todas as áreas.

Neste contexto, a Psicologia na Escola Girassol tem como objetivo a promoção do educando, desenvolvendo suas capacidades, nos aspectos cognitivos e afetivos, respeitando sua condição de ser humano, através de ações inclusivas nas diferentes fases da vida.

Objetivos Específicos:

- Incentivar o desenvolvimento do senso de iniciativa e independência;
- Incentivar as percepções sensoriais, reforçando o contato com a realidade;
- Incentivar a internalização de limites;
- Propor desafios para que novas respostas emocionais e comportamentais sejam manifestadas, favorecendo o desenvolvimento da iniciativa, criatividade e independência;
- Promover a expressividade e consciência de identidade.

As principais atividades desenvolvidas no setor de Psicologia são:

- Avaliações e encaminhamentos;
- atendimentos individuais e em grupos;
- Orientações aos familiares e/ou responsáveis;
- Suporte aos professores no que diz respeito às habilidades e capacidades dos alunos;
- Participação de estudos de casos em parceria com demais membros da equipe técnica.

Equipe Técnica:

Assistente Social: **Ângela C. Bitencourt**
Fisioterapeutas: **Carlos Alberto Pinto Junior**
Livia Brancalione
Fonoaudióloga: **Elaine C. Bastos**
Médicas: **Iara Marasciulo**
Maria Aparecida B. Bento
Psicólogas: **Andreia Fabiane Bertoli**
Cleidinéia Moura
Terapeuta Ocupacional: **Daniela Pscheidt**

Texto elaborado por:
Andreia Fabiane Bertoli
Psicóloga - APAE
CRP: 12/07750

AVALIAÇÃO

É com muita satisfação que venho avaliar o Projeto "Meios de Comunicação Social e Contação de História", porque acompanhei de perto todo o andamento do trabalho realizado pelas Professoras Maria Goreti e Mariléia. Realmente elas planejaram e trabalharam seguindo o planejamento anual de ensino da Escola e os conteúdos foram desenvolvidos abrangendo todas as áreas de conhecimento. Com certeza, os objetivos foram efetivamente alcançados com muita eficácia, superando as expectativas tanto das professoras quanto dos alunos e também a minha como orientadora pedagógica dessa turma. Dentre as atividades realizadas desenvolveram-se: pesquisa com familiares, visita à biblioteca, à rádio, carta para o Quadro Lata Velha do Programa Luciano Huck, visita ao Correio, ao Jornal A Gazeta e ao parque gráfico. Também foram realizadas outras atividades significativas em sala, onde pude averiguar o quanto esse projeto foi valioso e produtivo, vindo a favorecer muito o desenvolvimento intelectual dos educandos no processo ensino-aprendizagem.

Mesmo para alguns alunos não alfabetizados, as Professoras ofereceram oportunidades para que todos obtivessem aquisições de novos conhecimentos, com atividades adaptadas, muito

estímulo e incentivo, dando atenção individualizada quando necessário, o que contribuiu para a aprendizagem dos mesmos, pois todos participaram com muito interesse e capricho nas atividades realizadas.

Nas atividades complementares os profissionais também executaram atividades significativas que propiciaram um maior avanço cognitivo e melhor qualidade de vida aos participantes do Projeto.

Vale ressaltar que, durante todo o decorrer do Projeto, pude perceber e ver o entusiasmo dos alunos em ler um texto, escrever, desenhar e saber que um rabisco para certos alunos com necessidades educativas especiais tem por trás uma grande história. Por isso é gratificante trabalhar com essas pessoas, quando se sabe respeitar as potencialidades e habilidades de cada um.

Venho destacar o quanto é importante estarmos elaborando o Primeiro Jornal Escolar, pois através deste meio de comunicação a sociedade em geral pode ter conhecimento de alguns trabalhos, dentre os vários que vêm sendo desenvolvidos em nossa Instituição.

Parabéns, Professoras, pela constante dedicação, esforço e comprometimento, pelo trabalho e especialmente pelo carinho voltado aos nossos alunos.

Rozeneide Cavilia

Orientadora Pedagógica - Turmas acima de 16 anos